

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Se é verdade que estão os comunistas a explorar a idéia da paz, quer para dela fazer simples meio de agitação política, quer para entorpecer os espíritos ante a eventualidade de um choque armado entre a Rússia e o Ocidente, certo também é ser errônea a posição tomada pelo Governo nesta questão. Ele está sendo levado, simplesmente, a desconhecer a Constituição e a despojar-se, por conseguinte, da maior força de que pode dispor um governo democrático e constitucional. Substituída a lei pelo arbítrio, tudo se torna legítimo, tanto de parte do governo, como dos seus opositores.

Para bem avaliar os perigos do caminho tomado, basta considerar a seguinte hipótese. Sou, sempre fui partidário da paz e, sobretudo, da sua organização em bases jurídicas. Como eu, há muitas outras pessoas. Poderíamos, pois, julgar necessário, como de fato é, um movimento de opinião, no país, em favor do grande ideal. Que sucederia então? Não poderíamos impedir, ainda que o quiséssemos, a participação de elementos mais ou menos caracterizadamente comunistas: haveriam eles de infiltrar-se fatalmente. Viria, então, a polícia e, alegando tal possibilidade, proibiria, como tem feito com os "congressos de paz", evidentemente inspirados pelos comunistas, uma organização existente em todos os países cultos, não ainda submersos na indiferença cívica e cultural que nos caracteriza.

Por tão perigoso declive está escorregando o Governo, na sua mal orientada campanha anti-comunista.